

ATLAS LINGÜÍSTICO DO PARANÁ: UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDO (LINGUISTIC ATLAS OF PARANÁ: A POSSIBILITY OF STUDY)

Harumi PISCIOTTA (Universidade Braz Cubas)

Vandersí Sant'Ana CASTRO (Universidade Estadual de Campinas)

ABSTRACT: *This study attempts to show that there are significant differences and similarities between the Portuguese spoken in the State of Paraná and in the State of Bahia, concerning the lexical and phonetic realization of “neblina” (fog). The data were collected in linguistic atlas of Paraná and of Bahia.*

KEYWORDS: *dialectology; lexical variation; phonetic variation; linguistic atlas.*

0. Introdução

O *Atlas Lingüístico do Paraná* (doravante ALPR), de Aguilera (1994), único atlas da Região Sul já publicado, é resultado dos estudos dialetológicos desenvolvidos na UNESP – Assis, onde foi concebido, idealizado e apresentado como tese de doutorado. Seus dados registram uma parcela da história do português do Brasil e, além de permitirem estudos sobre a variação lingüística dentro do estado do Paraná, possibilitam comparações com a língua falada em outras regiões do Brasil. Exemplificando esta última perspectiva de estudo, no presente trabalho, examinamos, do ponto de vista lexical e do ponto de vista fonético, cartas do ALPR e do APFB - *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (Rossi, 1963) -, referentes a **neblina**, tendo em vista uma comparação entre falantes do Sul e do Nordeste do país.

1. Variantes lexicais

A carta 33 do ALPR, referente a **cerração**, registra quatro variantes lexicais: *cerração*, *neblina*, *fumaça* e *garoa*, que ocorrem com a seguinte distribuição nas 65 localidades investigadas:

VARIANTE	LOCALIDADES ¹	
	Nº	%
Cerração	62	95,38%
Neblina	28	43,08%
Fumaça	13	20%
Garoa	3	4,62%

Tabela 1 - CERRAÇÃO: VARIAÇÃO LEXICAL (ALPR – carta 33)

¹ Em muitas localidades há co-ocorrência de variantes, o que explica que a soma dos números apresentados nessa e nas demais tabelas ultrapassa a totalidade dos pontos investigados.



Como se pode constatar, *cerração* foi documentada em praticamente todo o Paraná: é registrada na quase totalidade das localidades, deixando de ocorrer em apenas três pontos (1, 2 e 16), ao norte do estado, e que, embora próximos, não chegam a constituir uma área contígua. É importante observar que em 31 localidades, ou seja, em quase metade (47,69%) dos pontos investigados, só ocorreu *cerração* como resposta.

A variante *neblina* também tem uma ocorrência significativa, embora bem distante da de *cerração*. Co-ocorre com *cerração* em 25 das localidades em que é atestada, registrando-se de forma mais concentrada a oeste do estado. Não é documentada em uma grande área central que atravessa o estado, iniciando-se estreita ao norte e abrindo-se em direção ao sul, área que coincide, em grande parte, com a região em que *cerração* ocorre como variante exclusiva.

Fumaça, sempre em co-ocorrência com outra(s) variante(s), é atestada em um quinto das localidades investigadas, em distribuição mais ou menos esparsa, notando-se sua ausência na área central, de domínio de *cerração*.

Garoa, também sempre em co-ocorrência com outras variantes, é registrada em três localidades a oeste, em uma distribuição que não configura uma área compacta.

Observando-se a carta correspondente no APFB (carta 12, referente a **nevoeiro**), constata-se a ocorrência de nove variantes lexicais: *neve*, *neblina*, *noruega*, *cerração*, (*e*)*nuvuada*, *nuvuação*, *neblineiro*, *neveiro* e *lebréia*, que apresentam a seguinte distribuição nas cinquenta localidades:

VARIANTE	LOCALIDADES	
	Nº	%
Neve	34	68%
Neblina	27	54%
Noruega	3	6%
Cerração ²	2	4%
(E)nuvuada	2	4%
Nuvuação	1	2%
Neblineiro	1	2%
Neveiro	1	2%
Lebréia	1	2%

Tabela 2 - NEVOEIRO: VARIAÇÃO LEXICAL (APFB – carta 12)

Conforme os dados, as duas variantes de maior distribuição são *neve* e *neblina*. *Neve* é registrada em 34 das cinquenta localidades investigadas, sendo forma exclusiva em vinte pontos, que ocupam o norte e o oeste do estado. A não ocorrência da variante está circunscrita a pontos próximos a Salvador.

Neblina, que ocorre sobretudo na forma *librina*, é registrada em uma faixa ao longo do litoral, de nordeste ao sul, com pouca penetração no interior, onde predomina

² Foi computada uma ocorrência registrada nas Notas (9), mas não anotada na carta por dúvida na transcrição fonética. Visto que o que nos interessa aqui é a variação lexical, optamos por incluir o dado.



*neve*³. Considerando-se Salvador como um foco de difusão de formas, por sua condição de capital, essa distribuição das duas variantes sugere que *neblina* é uma variante mais nova que *neve*, forma que persiste no interior ainda não alcançado pela outra variante.

As demais variantes têm ocorrência pouco expressiva. *Noruega* ocorre na forma *naruega*, em uma área bem delimitada, na fronteira sudeste. *Cerração* é registrada em apenas duas localidades no litoral, abaixo de Salvador. Ocorrência equivalente se registra para (*e*)*nuvuada*, atestada em dois pontos no interior. *Nuvuação*, *neblineiro*, *neveiro* e *lebréia* só são atestados em uma localidade cada um.

Os dados mencionados indicam um só ponto de convergência entre os falantes dos dois estados no que se refere à denominação de **neblina**: é a presença comum da variante *neblina*, presença um pouco mais ampla na Bahia. No mais, observam-se sensíveis diferenças entre os falantes dos dois Estados:

- a variante de maior distribuição no Paraná, *cerração*, tem uma presença pouco expressiva na Bahia; por outro lado, *neve*, de distribuição mais ampla na Bahia, não é atestada no Paraná;

- quanto às outras variantes lexicais, as que ocorrem na Bahia (*noruega*, (*e*)*nuvuada*, *nuvuuação*, *neblineiro*, *neveiro* e *lebréia*) não são atestadas no Paraná e as que ocorrem no Paraná (*fumaça* e *garoa*) não ocorrem na Bahia.

O que se nota, portanto, na comparação das cartas é que os falantes de cada estado mostram um comportamento peculiar com relação à denominação de **neblina**. Dentre as variantes lexicais mencionadas, algumas podem ser pouco familiares a falantes de outras áreas, ou seja, talvez não sejam encontradas em todo o território nacional. *Neve*, por exemplo, na acepção em que é usada na Bahia, não está registrada no *Aurélio* (Ferreira, 1986), assim como *fumaça*, no uso atestado no ALPR, e ainda *nuvuuação* e *neveiro*, documentados no APFB. Quanto a *noruega*, que ocorre na Bahia na forma *naruega*, o *Aurélio* registra o sentido de “vento frio e áspero”, no Rio de Janeiro, em Minas e São Paulo, nada observando quanto à acepção atestada no APFB. Sobre *lebréia*, o *Aurélio* registra o uso com o sentido de “chuveisco”, na linguagem popular de Minas Gerais, aludindo à possibilidade de ter se originado de *neblina* (“De neblina?”). Nada observa sobre o uso na Bahia, onde, conforme vimos, a palavra é atestada com o sentido de **nevoeiro**. (É interessante observar que, segundo as Notas da carta 12 do APFB, vários informantes que não deram a resposta *neblina* atribuíram a essa palavra o sentido de “chuva fina, chuvisco”, e identificaram *lebréia* como uma chuva mais fina ainda, o que se harmoniza com o registro do *Aurélio*). Essas lacunas do *Aurélio* mostram a contribuição que os atlas lingüísticos podem trazer à lexicografia.

2. Variantes fonéticas

A carta 33 do ALPR registra apenas a variação lexical, sem a transcrição fonética dos dados. A variante lexical *neblina*, contudo, é retomada, constituindo objeto da carta fonética 151, o que possibilita a comparação com os dados pertinentes da carta 12 do APFB. Examinamos os dados das duas cartas focalizando três pontos: a

³ Essa área já foi identificada como uma sub área dos falares baianos, em um trabalho de Ferreira (1998), em que foram considerados também outros itens lexicais.



realização da pretônica, da primeira consoante, e da segunda consoante do grupo consonantal.

2.1. A pretônica

Segundo os dados do ALPR, a variante lexical *neblina*, que ocorre em 28 localidades, é atestada com as pretônicas [ε] (em variantes como [νε,βρινα], [νε,βλινα], [λε,βρινα], [νε,πλινα]), [ι] (nas formas [λι,βρινα], [νι,βρινα], [αλι,βρινα]), e [u] (na variante [λν,βρινα]).

Na Bahia, conforme os dados do APFB, atestam-se para *neblina*, que ocorre em 27 localidades, as realizações pretônicas [ι] (em variantes como [λι,βρινα] e [νι,βρινα]), [E] (em variantes como [νE,βλινα] e [νE,βρινα], ou [u] (na forma [λν,βρινα]).

Em um e outro Estado, as variantes com as diferentes pretônicas apresentam a seguinte distribuição em relação às localidades:

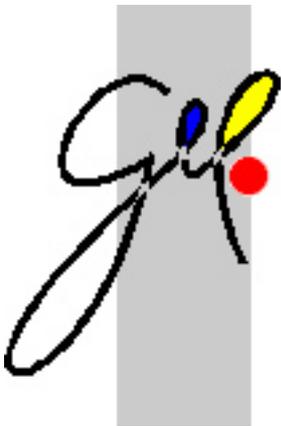
PRETÔNICA	LOCALIDADES	
	ALPR	APFB
[ι]	64,29% (18/28)	92,59% (25/27)
[ε]	50% (14/28)	—
[E]	—	33,33% (9/27)
[υ]	3,57% (1/28)	7,41% (2/27)

Tabela 3 - NEBLINA: PRETÔNICA (ALPR carta – 151, APFB – carta 12)

O dados leva-nos às seguintes considerações:

1. As realizações com [ι] pretônico são as mais freqüentes tanto na Bahia como no Paraná. Na Bahia essas realizações são atestadas na quase totalidade das localidades em que ocorre a variante lexical *neblina*. Nas duas únicas localidades (7 e 25) em que não são registradas ocorre uma realização com [u] pretônico – lubrina -, configurando, portanto, o mesmo fenômeno de harmonização vocálica, ou seja, elevação da pretônica média (/ε/ ou /o/) seguida de tônica alta. A harmonização vocálica, bastante documentada no Brasil (Silveira, 1964; Câmara Jr., 1970; Silva Neto, 1970; Bisol, 1988), estende-se, portanto, a todas as localidades em que a variante lexical *neblina* é atestada na Bahia. O contexto / — tônica alta, se, por um lado favorece a elevação do /ε/ ou /o/ pretônicos, constitui-se, por outro lado, em fator que desfavorece a abertura dessas pretônicas (Castro, 1995).
2. As realizações com [E] pretônico são registradas na Bahia em um terço das localidades, mas não ocorrem no Paraná, confirmando a abertura da pretônica média como um traço típico do Nordeste (Elia, 1975).
3. As realizações com [ε] pretônico têm uma presença significativa no Paraná - 50% das localidades - e não ocorrem na Bahia.

A alternância fonética mais importante revelada nos dados é a que se observa entre [E] e [ε] pretônicos, que opõe os dois Estados, configurando uma distribuição



complementar. Por outro lado, a harmonização vocálica se mostra como uma tendência bastante ampla, comum às duas regiões.

2.2 A consoante inicial

A realização da variante lexical *neblina* com [l] inicial foi documentada tanto no Paraná (-[λi,βρινα], [λe,βρινα], [αλi,βρινα], [λυ,βρινα] -) como na Bahia (-[λi,βρινα], [λυ,βρινα] -), em índices significativos quanto à área de ocorrência, como se pode observar na tabela abaixo:

VARIANTE	LOCALIDADES	
	ALPR	APFB
[λ]	64,29% (18/28)	100% (27/27)
[v]	50% (14/28)	37,04% (10/27)

Tabela 4 - NEBLINA: CONSOANTE INICIAL (ALPR – carta 151; APFB – carta 12)

A realização da lateral [λ] em vez da nasal [v], de indiscutível presença na Bahia, não parece ser um fenômeno regional, já que também se verifica no Paraná em mais da metade das localidades.

2.3 Rotacismo

No que se refere ao encontro consonantal de *neblina*, a realização da 2ª consoante como [ρ] foi atestada tanto na Bahia como no Paraná, em índices significativos, conforme os dados da tabela 5:

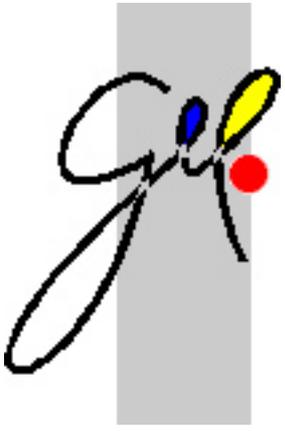
VARIANTE	LOCALIDADES	
	ALPR	APFB
[ρ]	89,29% (25/28)	100% (27/27)
[λ]	17,86% (5/28)	14,81 (4/27)

Tabela 5 – NEBLINA: ROTACISMO (ALPR – carta 151; APFB – carta 12)

O rotacismo, no contexto em questão, registrado em toda a extensão da Bahia, e em quase todo o Paraná, mostra-se como um fenômeno de amplo alcance no português popular do Brasil, ultrapassando limites regionais.

3. Conclusão

Quanto aos dados lexicais, atestou-se, sobretudo, tanto na Bahia como no Paraná, a ocorrência de variantes exclusivas, em que se destaca a variante de maior ocorrência em cada estado, o que sugere a existência de diferenças regionais importantes na área semântica em questão. Por outro lado, a presença comum de *neblina* prenuncia uma ocorrência mais ampla dessa variante no território nacional.



Quanto ao aspecto fonético, os dados examinados revelam tendências comuns aos dois estados, apontando fenômenos que não parecem ser meramente regionais: elevação da pretônica média por harmonização com a tônica alta; realização lateral da consoante inicial de *neblina*; e rotacismo (l > r) no grupo consonantal /bl/. Por outro lado, os dados mostram uma divergência entre os dois estados no que se refere à realização das pretônicas [ɣ] e [ɛ]: a média aberta tem sua ocorrência circunscrita à Bahia, e a média fechada só ocorre no Paraná, configurando uma distribuição complementar nessas áreas.

Na exigüidade desse material, procuramos mostrar sua utilidade para o estudo da variação lingüística e a importância do trabalho geolingüístico para o conhecimento do português brasileiro.

RESUMO: Neste estudo, comparamos dados do *Atlas lingüístico do Paraná* e do *Atlas prévio dos falares baianos*, mostrando diferenças e semelhanças significativas concernentes à realização lexical e fonética de “*neblina*”.

PALAVRAS-CHAVE: dialetologia; variação lexical; variação fonética; atlas lingüístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA, V. A. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1994.
- BISOL, L. A harmonização vocálica na fala culta (dados do projeto NURC). *DELTA*, v.4, n.1, p. 1-20, 1988.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CASTRO, V. S.A. A harmonização vocálica na Bahia (dados do APFB). *ALFA*, v. 39, p. 243-250, 1995.
- ELIA, S. Unidade e diversidade fonética do português do Brasil. In: *Ensaio de filologia e lingüística*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Grifo/ MEC, 1975.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, C. Atlas prévio dos falares baianos: alguns aspectos metodológicos. In: Aguilera V. A. (org.). *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Ed. UEL, 1998, p.15- 30.
- ROSSI, N. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963.
- SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.
- SILVEIRA, S. *Lições de português*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1964.